

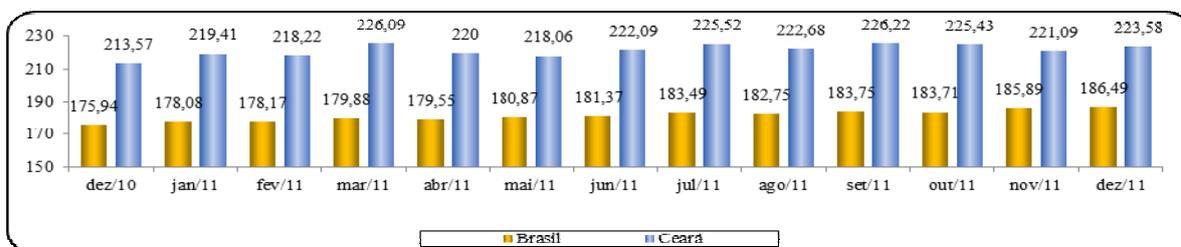
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Crescimento Acumulado nas Vendas do Varejo Cearense superam as Vendas Nacionais pela Terceira vez Consecutiva

1. Evolução do volume de vendas do comércio varejista cearense

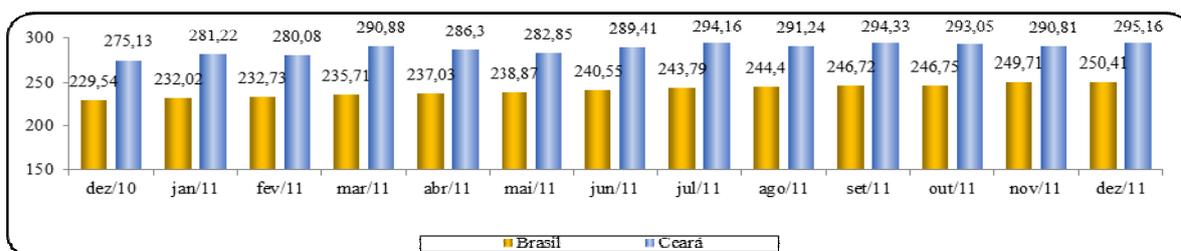
De acordo com a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista comum cearense registrou alta de 1,13% em relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, depois da ocorrência de duas quedas consecutivas em outubro e novembro do presente ano. Já com relação ao valor da receita nominal de vendas o crescimento foi superior em 1,50%. No tocante ao país, o crescimento no volume de vendas foi de 0,32% e o da receita nominal de vendas foi de 0,28% na mesma comparação. Diante o exposto é possível concluir que o varejo comum cearense apresentou crescimento em dezembro frente a novembro bem mais robusto que o país nas duas dimensões. (Gráficos 01 e 02).

Gráfico 01: Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Gráfico 02: Evolução do Índice de Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Na comparação dezembro de 2011 com dezembro de 2010, o varejo cearense registrou alta de 4,21%, abaixo do desempenho alcançado pelo país que foi de 6,69% na mesma comparação. Esses resultados ficaram abaixo daqueles de dezembro de 2010 frente a dezembro de 2009 quando o Ceará teve alta nas vendas de 11,55% e o

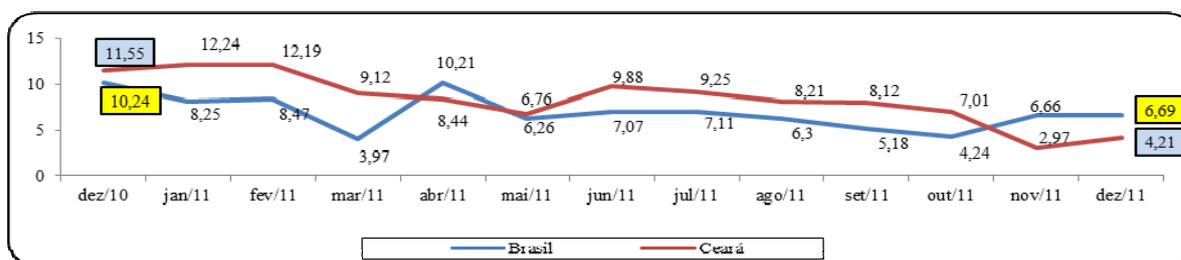
Resultado das Vendas do Varejo Cearense – Dezembro de 2011

Nº 21

Fevereiro/2012

país 10,24%. Vale ainda destacar que a taxa de crescimento mensal registrada em dezembro pelo varejo cearense foi a menor desde dezembro de 2003 (3,3%). Pelo exposto no gráfico abaixo é possível observar que a exceção dos meses de abril, novembro e dezembro, o varejo local registrou taxas mensais de crescimento superior ao varejo nacional.

Gráfico 03: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011

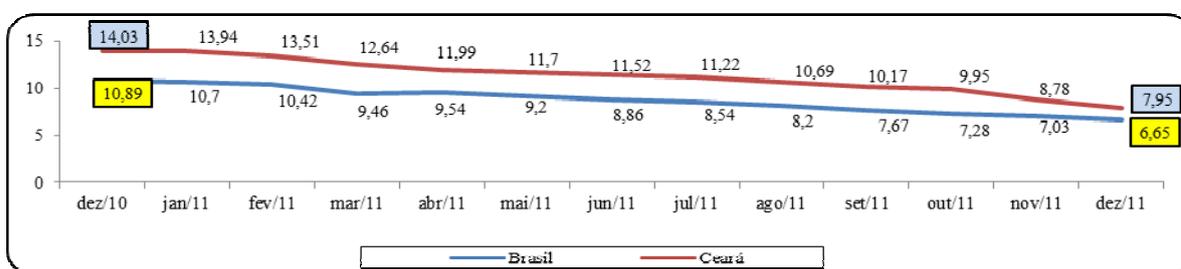


Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Por consequência, o crescimento no acumulado do ano de 2011, registrado pelo varejo comum cearense foi de 7,95%, superior ao observado pelo país que também apontou alta acumulada de 6,65%. Interessa dizer que a taxa de crescimento acumulada pelo varejo cearense foi a menor dos últimos oito anos. Isso se deve muito a elevada base de comparação quando em 2010, o varejo local registrou alta de 14,03% e o varejo nacional alta de 10,89%. Com isso, é notória, tanto para o varejo nacional quanto para o varejo local, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum comparado ao ano de 2010.

É notório o comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento mensal ao longo de todo o ano quando foi registrado pico de crescimento das vendas cearenses no mês de janeiro e a menor taxa em novembro de 2011. Esse comportamento afetou a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação acumulada de 12 meses. (Gráfico 04).

Gráfico 04: Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011

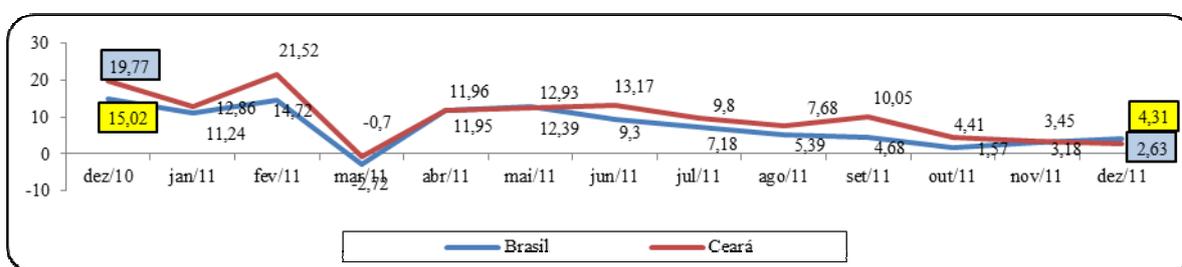


Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, as vendas locais apontaram alta de 2,63%, abaixo do crescimento das vendas do varejo comum, resultante da forte queda nas vendas de Material de construção no último mês da série. Além disso, o varejo ampliado local também apontou desempenho inferior as vendas nacionais que registrou alta de 4,31%, também registrou crescimento inferior ao varejo comum provocado pela redução nas vendas no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças. (Gráfico 05).

No tocante ao crescimento acumulado e ao acumulado de 12 meses, o varejo ampliado local registrou alta de 8,58% e o varejo ampliado nacional registrou alta de 6,61%. Ambos registraram taxas de crescimento inferior àquelas alcançadas no mesmo período de 2010 quando foram apontados crescimentos de 17,05% para o estado e 12,23% para o país. Donde se pode confirmar uma clara tendência de arrefecimento das vendas também para o varejo ampliado no ano de 2011 em relação ao ano de 2010.

Gráfico 05: Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

No caso do varejo cearense, o varejo ampliado registrou crescimento acumulado anual superior ao varejo comum, fruto do bom crescimento acumulado nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças acima de dois dígitos.

2. Principais resultados regionais

O varejo comum local registrou o vigésimo primeiro maior crescimento mensal no volume de vendas comparado aos demais estados da federação, tendo superado apenas o desempenho alcançado pelos estados do Amazonas (3,71%), Piauí (3,60%), Distrito Federal (3,52%), Rio de Janeiro (2,79%) e Alagoas (2,53%). Além do estado de Sergipe que registrou baixa de 2,81%.

Observa-se que, no acumulado até Dezembro de 2011, todos os estados do país apresentaram taxas de crescimento positivas entre os anos de 2010 e 2011. No que tange ao varejo comum local, esse registrou o nono maior crescimento tendo sido superado apenas pelo volume de vendas dos estados de Tocantins (25,17%), Paraíba (14,23%), Rondônia (10,61%), Roraima (10,60%), Minas Gerais (10,0%), Acre (9,50%), Maranhão (9,41%) e Pará (8,10%). Pelo exposto nota-se que o crescimento anual das vendas cearenses foi o terceiro maior dentre os estados da região Nordeste. (Tabela 01).

Vale destacar que a exceção do Piauí, os outros estados da federação apresentaram um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista comum entre os anos de 2010 e 2011. Tendência essa fortemente sentida principalmente pelos estados da região Norte que registrou a maior redução da média de crescimento estadual de 13,07 pontos percentuais, puxada principalmente pelo estado de Tocantins, Rondônia e Acre que reduziram suas taxas de crescimento no acumulado do ano em 30,45; 18,8; e 12,93 pontos percentuais. Apesar disso, essa região é ainda a que apresenta a maior média estadual de crescimento no acumulado do ano até dezembro de 2011, dentre as cinco regiões do país, de 9,96%, sendo seguida pelo Sudeste (7,54%), Nordeste (6,83%), Sul (6,45%) e Centro-Oeste (5,12%).

Tabela 01: Vendas do Comércio Varejista Comum por Estados – Setembro a Dezembro de 2011

Brasil e Unidades da Federação	Var. Mensal Ajust. Sazonal.	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
		out/11	nov/11	dez/11		
Brasil	0,32	4,24	6,66	6,69	6,65	6,65
Tocantins	7,21	15,69	20,93	28,42	25,17	25,17
Paraíba	0,80	10,25	13,14	17,96	14,23	14,23
Roraima	1,38	3,84	17,48	15,95	10,60	10,60
Paraná	0,55	5,97	10,01	12,82	6,98	6,98
Acre	8,67	-1,69	3,64	10,63	9,50	9,50
Maranhão	0,72	-0,40	11,84	10,63	9,41	9,41
Minas Gerais	1,63	7,26	10,01	10,38	10,00	10,00
Santa Catarina	0,01	2,88	8,08	10,31	6,27	6,27
Rondônia	1,36	3,64	5,86	9,06	10,61	10,61
Pará	1,36	6,85	6,85	8,91	8,10	8,10
Mato Grosso do Sul	0,74	6,33	9,96	8,80	5,55	5,55
Rio Grande do Sul	0,87	2,39	5,59	7,04	6,09	6,09
Rio Grande do Norte	-0,51	1,26	8,07	6,92	7,05	7,05
São Paulo	0,04	4,72	6,23	6,42	5,89	5,89
Goiás	1,75	3,81	5,42	6,39	7,39	7,39
Mato Grosso	0,20	-0,73	6,18	5,66	3,68	3,68
Amapá	1,92	3,88	0,28	5,00	0,88	0,88
Espírito Santo	-0,89	4,66	7,11	5,00	7,51	7,51
Pernambuco	-0,62	3,22	6,97	4,95	6,67	6,67
Bahia	0,51	2,30	3,42	4,22	7,12	7,12
Ceará	1,13	7,01	2,97	4,21	7,95	7,95
Amazonas	-1,59	0,19	5,02	3,71	4,86	4,86
Piauí	-7,79	2,27	8,89	3,60	5,00	5,00
Distrito Federal	-0,62	2,45	4,98	3,52	4,30	4,30
Rio de Janeiro	-1,16	3,26	5,89	2,79	6,77	6,77
Alagoas	0,87	1,33	1,08	2,53	3,53	3,53
Sergipe	-1,39	-2,27	0,29	-2,81	0,51	0,51

Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/11. Elaboração: IPECE. (*) Ordenado pela variação de Dezembro/2011.

3. Principais resultados setoriais

Inicialmente, é importante destacar que seis dos dez setores analisados, pertencentes ao varejo local cearense, registraram queda nas vendas em dezembro de 2011 frente a igual mês de 2010. As maiores reduções foram vistas nos segmentos de Material de construção (11,07%), Livros, jornais, revistas e papelaria (7,07%) e Tecidos, vestuário e calçados (5,69%). Com relação as vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também foi registrado uma leve queda de 0,23% na mesma comparação.

Ao contrário desse movimento o segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou uma forte alta nas vendas de 19,03% frente a dezembro de 2010, fruto do pacote de medidas adotadas pelo governo federal de reduzir tanto a taxa básica de juros que reduz o custo do financiamento como pela redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados que recaiu principalmente sobre produtos da linha branca o que incentivou bastante as vendas do comércio atrelado a um forte movimento de promoções e descontos ofertados pelos lojistas locais e nacionais. Outros segmentos do varejo cearense também registraram esse comportamento positivo nas vendas, a exemplo de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com crescimento mensal de 8,70%, Combustíveis e lubrificantes (7,27%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (3,60%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (1,32%). (Tabela 02).

Resultado das Vendas do Varejo Cearense – Dezembro de 2011

Nº 21

Fevereiro/2012

Apesar das quedas mensais registradas em vários setores do varejo cearense, apenas dois registraram queda acumulada no ano de 2011 frente a igual período de 2010: Tecidos, vestuário e calçados (- 4,63%) e Combustíveis e lubrificantes (- 1,40%).

Enquanto isso, o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou a maior alta acumulada no ano dentre todos os dez setores analisados de 21,72% fruto da forte recuperação do setor em comparação ao ano passado. Outros quatro segmentos também registraram crescimento anual de mais de dois dígitos: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (18,27%), Livros, jornais, revistas e papelaria (16,75%), Móveis e eletrodomésticos (15,60%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (10,63%). As vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apontaram alta de 7,20% no ano. (Tabela 02).

Apenas dois setores do varejo local registraram taxas de crescimento acumulado em 2011 superior a taxa registrada em 2010, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com diferença de 7,26 pontos percentuais, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com diferença de 5,55 pontos percentuais.

Todos os demais setores apontaram desempenho inferior aquele registrado no acumulado do ano de 2010, quando a maior redução de taxa de crescimento, ficou por conta dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria (13,38 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (12,96 p.p.), Hipermercados e supermercados (12 p.p.), Tecidos, vestuário e calçados (11,63 p.p.) e Material de construção (9,83 p.p.), revelando clara tendência de desaquecimento nas vendas desses setores.

Apesar dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Hipermercados e supermercados terem registrado crescimento acumulado inferior ao registrado em 2010, esses setores ainda registraram taxas de crescimento superiores ao varejo nacional.

Tabela 02: Vendas do varejo por setores – Outubro a Dezembro de 2010/2011 – Ceará

Atividades	Variação mensal			Acum. Ano (2010)	Acum. 12 meses (2010)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/10	nov/10	dez/10			out/11	nov/11	dez/11		
Combustíveis e lubrificantes	-1,15	9,25	0,93	3,54	3,54	0,9	1,65	7,27	-1,4	-1,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,31	20,55	16,02	18,73	18,73	4,58	0,14	-0,23	7,2	7,2
Hipermercados e supermercados	11,46	20,92	16,4	19,2	19,2	4,5	-0,08	-0,58	7,2	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	4,51	10,13	0,57	7	7	-9,79	-4,2	-5,69	-4,63	-4,63
Móveis e eletrodomésticos	11,3	23,56	15,01	17,04	17,04	15,46	3,28	19,03	15,6	15,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,75	23,99	21,5	12,72	12,72	16,66	13,18	8,7	18,27	18,27
Livros, jornais, revistas e papelaria	32,05	59,38	47,21	30,13	30,13	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,89	-0,67	16,42	14,46	14,46	42,9	34,18	3,6	21,72	21,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,19	8,24	7,49	10,56	10,56	-0,1	2,91	-1,52	0,84	0,84
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,29	42,21	42,27	23,59	23,59	0,04	3,7	1,32	10,63	10,63
Material de construção	-2,98	7,94	9,69	11,99	11,99	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais de Dezembro/2011.

Alguns setores locais também registraram crescimento mensal superior ao do país, dentre eles destacaram-se Combustíveis e lubrificantes com diferença de 6,83 pontos percentuais; Móveis e eletrodomésticos (3,7 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (2 p.p.); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,74 p.p.). Não obstante, outros registraram crescimento bem inferior ao apontado pelo país a exemplo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação que teve uma diferença de 31,17 p.p.

Tabela 03: Vendas do varejo por setores – setembro a Dezembro de 2011 – Brasil e Ceará

Atividades	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/11	nov/11	dez/11			out/11	nov/11	dez/11		
Móveis e eletrodomésticos	13,12	12,30	15,33	16,58	16,58	15,46	3,28	19,03	15,60	15,60
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,54	8,38	6,96	9,69	9,69	16,66	13,18	8,70	18,27	18,27
Combustíveis e lubrificantes	-0,61	1,15	0,44	1,55	1,55	0,90	1,65	7,27	-1,40	-1,40
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	28,77	24,66	34,77	19,56	19,56	42,90	34,18	3,60	21,72	21,72
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,84	-2,72	-0,68	6,13	6,13	0,04	3,70	1,32	10,63	10,63
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,26	6,18	4,59	4,04	4,04	4,58	0,14	-0,23	7,20	7,20
Hipermercados e supermercados	2,34	6,31	4,58	4,02	4,02	4,50	-0,08	-0,58	7,20	7,20
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,49	2,56	3,36	3,99	3,99	-0,10	2,91	-1,52	0,84	0,84
Tecidos, vestuário e calçados	-2,18	0,43	0,75	3,58	3,58	-9,79	-4,20	-5,69	-4,63	-4,63
Livros, jornais, revistas e papeleria	4,41	5,51	-2,32	5,90	5,90	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Material de construção	6,84	5,81	5,10	9,11	9,11	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais cearenses de Dezembro/2011.

Já no acumulado do ano, os segmentos que registraram taxa de crescimento no varejo cearense superior ao do país foram: Livros, jornais, revistas e papeleria com diferença de 10,85 pontos percentuais, seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,58 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (4,5 p.p.), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,16 p.p.), e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,16 p.p.). (Tabela 03).

4. Considerações finais

Foi notório o comportamento de arrefecimento das vendas mensais do varejo local ao longo de todo o ano de 2011 comparado aos mesmos meses de 2010, comportamento esse seguido também pela maioria dos estados brasileiros. O resultado das ações adotadas pelo governo federal de reduzir a taxa básica de juros a partir de setembro de 2011, repetindo essa ação 20 de outubro e em 01 de dezembro de 2011, somado ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário funcionaram como fatores de incentivo ao consumo e fizeram com que dezembro fosse mais um mês a registrar variação positiva nas vendas do varejo local. Todavia, o crescimento das vendas registrado em dezembro foi o menor dos últimos oito anos, devido em parte à comparação com uma elevada taxa de crescimento ocorrida em 2010 que se configurou como um ano de forte recuperação da economia nacional. Como resultado da tendência de desaceleração da taxa de crescimento

mensal, o crescimento acumulado do ano ficou abaixo de dois dígitos, mas ainda superior ao desempenho nacional tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado.

Vale destacar que a exceção de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, todos os demais setores apresentaram uma tendência de arrefecimento da taxa de crescimento ao longo do ano captada pela variação do acumulado de doze meses. Além disso, os setores de Tecidos, vestuário e calçados e Combustíveis e lubrificantes foram os únicos a registrar queda acumulada anual.

Apesar da tendência de desaquecimento das vendas do varejo local, metade dos setores analisados ainda registrou crescimento superior àquele apresentado pelo país, em especial o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que tem grande representatividade para a economia local tanto pela geração de grande número de vagas de emprego quanto pela geração de renda. O bom crescimento mensal registrado pelo setor de móveis e eletrodomésticos fez com que sua taxa de crescimento acumulado se aproximasse bastante do nível registrado em igual período de 2010.

É esperado que a redução na taxa Selic de dezembro e a nova redução já ocorrida em janeiro possam incentivar ainda mais o consumo e as vendas do varejo local que aliado a manutenção da redução da alíquota de IPI sobre os produtos da linha branca e materiais de construção possam contribuir para que janeiro seja mais um mês de variação positiva das vendas do comércio.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante
(Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496